

Apresentação

A presente monografia reproduz, com adaptações, a dissertação de doutoramento em Ciências Históricas apresentada pela Autora à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Católica de Lovaina (em Louvain-la-Neuve, na Bélgica) em Outubro de 1998.

Trata-se de um estudo sobre o episcopado da Lusitânia desde meados do século III até finais do século VII. Dois momentos representativos balizam este período dilatado: a primeira referência a bispos lusitanos, aparecida em 254 numa carta sinodal de S. Cipriano de Cartago, e a celebração do XVI concílio de Toledo em 693, o último desta série cujas actas se conservaram.

A Antiguidade Tardia na Península Ibérica é tradicionalmente desdobrada em duas épocas, a romana e a visigótica, separadas pelas invasões germânicas a partir de 409. Tal periodização, derivada da realidade política, afigura-se menos adequada no âmbito da história religiosa. A Autora, judiciosamente, considerou este percurso histórico como um todo, embora permanecendo atenta a matizes particulares de cada uma das épocas tradicionais.

Há notícias fiáveis da existência de treze dioceses e de cento e treze prelados lusitanos até ao supramencionado concílio de 693. Cinco dioceses remontam à época romana, três das quais no actual território português: Évora, Lisboa e Ossónoba (Faro). O primeiro bispo conhecido de Lisboa, Potâmio (sobre quem apresentámos uma dissertação de doutoramento em Teologia na Universidade de Lovaina, em 1964), desempenhou papel de alguma notoriedade na controvérsia ariana no Ocidente por volta de 357.

A obra da Doutora Ana Maria Jorge é o primeiro trabalho de conjunto sobre a hierarquia eclesiástica da Lusitânia. Para além da primazia cronológica, esta monografia sobressai pelo mérito científico.

O levantamento heurístico abrange um leque pluridisciplinar e pode considerar-se exaustivo. Compreende seis categorias de fontes: hagiográficas, históricas, teológicas, epistolares, jurídico-canónicas e arqueológicas. Os exemplares de cada grupo são apresentados com clareza à base da bibliografia especializada existente sobre cada um deles. A arqueologia foi objecto de atenção particular. Esta secção descreve cinco inscrições com nomes de bispos e vinte e um monumentos arquitectónicos, principalmente igrejas e baptistérios, que parece terem sido utilizados em âmbito diocesano. A maioria foi descoberta nos últimos quarenta anos no actual território português.

O tratamento hermenêutico dos dados recolhidos caracteriza-se pelo equilíbrio das soluções adoptadas quando não é possível decidir com segurança. É o caso, em especial, da reconstituição dos elencos episcopais de várias dioceses devido ao laconismo das fontes e à acumulação de elementos legendários por cronistas medievais e historiadores dos séculos XVI e XVII. Merece igualmente referência o aproveitamento dos testemunhos arqueológicos para documentar a expansão do cristianismo nos meios rurais e a influência africana e bizantina nas comunidades lusitanas.

Esta síntese da história do episcopado lusitano insere-se na orientação recente de aproximar a história religiosa da história social numa perspectiva de história global. Nessa

linha, valoriza aspectos diferenciados do perfil dos bispos da Lusitânia nomeadamente: garantes da ortodoxia, da unidade diocesana e da colegialidade episcopal sobretudo pela participação em concílios provinciais e de nível superior; impulsionadores da evangelização do mundo rural; beneméritos da sociedade civil pela actividade socio-caritativa da Igreja (exemplo mais característico, o hospital construído em Mérida pelo bispo Masona em finais do século VI); e intermediários entre a população local e o poder político-administrativo na última fase do Baixo Império e verdadeiras figuras públicas no reino visigótico.

Trabalho universitário pessoal, esta dissertação também reflecte a operosidade do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, do qual a Doutora Ana Maria Jorge é actualmente Directora-Adjunta.

PROF. DOUTOR ANTÓNIO MONTES MOREIRA, O.F.M.
1.º Director do Centro de Estudos de História Religiosa (1988-1992)